

ANÁLISES DE REGÊNCIAS FIXAS (DAR COM, DAR POR, ...) A PARTIR DE LISTAS DE CONCORDÂNCIAS

Maria Elisa de Macedo
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL)

Os dados linguísticos utilizados nesta comunicação provêm de um *corpus* de língua falada e escrita (obtido a partir do "Corpus de Referência do Português Contemporâneo" do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa) constituído com o seguinte objectivo – elaboração de material didáctico para o ensino e aprendizagem do português língua segunda.

Estes materiais estão a ser desenvolvidos num projecto do Centro de Linguística, com o apoio do Programa LINGUA/SOCRATES.

Introdução

O processamento computacional de textos veio contribuir para a análise sintáctica e semântica das frases de uma língua, sendo aqui *frase* entendida, no seu sentido amplo, como domínio sintáctico de predicação. Essa contribuição envolve, como seria de esperar, um enquadramento que, requerendo conhecimentos teóricos e práticos de análise sintáctica, assenta essencialmente neste postulado: o significado tem uma relação directa com estruturas formais específicas. Nesta perspectiva, o significado tem grande relevo, chegando-se a distinções muito finas: pode ser muito semelhante o significado de duas estruturas, no entanto o seu uso é distinto, ou seja, essas estruturas não são comutáveis no mesmo contexto.

Este enquadramento envolve alguns aspectos que julgo merecerem atenção:

(i) põe em evidência a importância do léxico.

(ii) requer a obtenção de um número elevado de formas de frase desenvolvidas em torno de uma palavra-alvo.

(iii) requer análise sistemática de formas de frase com vista à obtenção de padrões regulares onde é nuclear o binómio estrutura sintáctica <--> significado.

O processamento computacional de textos tem vindo a pôr em evidência a importância das unidades lexicais e das relações sintagmáticas subjacentes à sua linearidade; é dar substância a uma parte, pelo menos, desse conjunto virtual que é o léxico de uma língua. A tecnologia computacional aplicada às línguas naturais veio, delimitando estruturas léxico-gramaticais, descobrindo regularidades de padrões estruturais e estabelecendo, em definitivo, a existência da relação forma-significado, introduzir uma abordagem mais dinâmica e mais concreta no domínio da análise do significado.

1. A análise das estruturas sintáticas, a que chamei regências fixas, baseia-se no estudo de listas de concordâncias obtidas por pesquisa no *corpus* acima mencionado. Como é sobejamente sabido, listas de concordâncias são listagens de ocorrências da estrutura em observação, integradas no seu contexto natural. A delimitação do contexto é determinada em função da análise pretendida; no caso presente o contexto é geralmente longo, como veremos, uma vez que em torno do verbo gravitam argumentos, indispensáveis quer a nível sintáctico quer a nível semântico. A ordenação interna das concordâncias é variável, sendo também determinada em função dos objectivos a alcançar. Aqui, dado que se pretende obter o significado e a previsão dos contextos formais de ocorrência preferencial destas unidades lexicais descontínuas, as concordâncias estão ordenadas não pelo verbo, mas pela preposição.

Antes de apresentar no ponto 2. desta comunicação um exemplo da análise feita a regências fixas, parece pertinente descrever sumariamente as etapas a percorrer quando se pretende atingir as relações entre formas e significados de uma dada estrutura léxico-gramatical.

O estudo das concordâncias tem em conta o seguinte:²

- formas flexionadas e não-flexionadas do verbo, anotando-se nas primeiras os tempos verbais preponderantes;
- identificação breve do significado da estrutura léxico-gramatical em observação, e do significado da frase em que ocorre;
- a ocorrência de estruturas idiomáticas como <dar em águas de bacalhau>, no sentido de as estudar separadamente, e possivelmente num *corpus* de maior dimensão, uma vez que não se conhecem os contextos em que ocorrem as palavras que estão no seu interior;
- a posição da estrutura-alvo, isto é, a sua ocorrência em oração principal, subordinada ou outra;
- a ocorrência de verbos auxiliares de tempo, modo e aspecto;
- natureza e forma do argumento sujeito;
- natureza e forma dos complementos do verbo.

=====
Linha: 121 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf1367pu.txt

=====
x: repare, uma pessoa está doente, eu, se ficar doente em casa, nem ninguém «*dá*» conta que eu estou doente, nem tenho sítio para onde ir para me tratar, não tenho dinheiro, porque o meu ordenado não, não dá para, ora,
=====

Linha: 223 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0920pu.txt

=====
x: não, isso não se mete ninguém de fora.
A: conseguem «*dar*» conta daquilo?
x: ah é pequenita a horta é pequena,
=====

Linha: 52 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dn\dn86419.txt

=====
E partiu as unhas na impossibilidade de escapar. Voltou-se, babando-se para a porta da cela. Sem

«*dar*» conta, deixara de ouvir passos. Deixara de ouvir as chaves. O suor escorria-lhe cara abaixo e foi obrigado a beber o próprio pânico.
=====

Linha: 25 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\expresso\ex88309.txt

Um funcionário do Departamento de Estado «*deu*» conta ao EXPRESSO de que os congressistas se interrogam com frequência crescente sobre o que devem fazer quanto aos alegados ataques da Renamo a colunas de abastecimento alimentar, em especial desde que a Conferência de Dadores

=====
 Linha: 106 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\expresso\ex88705.txt
 =====

O chefe "Skin Head" que falou ao EXPRESSO «*deu*» conta de duas movimentações que vão ser promovidas nas escolas durante o próximo ano: sensibilizar a opinião pública para o restabelecimento da pena de morte em casos de "crimes graves", e mobilizar a juventude contra "todas as formas

=====
 Linha: 109 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0894pu.txt
 =====

e[u], já estávamos em luanda e eu não «*dei*» conta do avião a subir. não dei, não.

=====
 Linha: 37 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dn\dn89317.txt
 =====

e os doutores, que irão «*dar*» conta dos últimos avanços da pesquisa médica no domínio de uma doença que, além de mal conhecida, tem sido menosprezada na sua gravidade e nos seus custos sociais.

=====
 Linha: 160 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf1016pu.txt
 =====

x: vens? vou-te «*dar*» de lanchar, anda!
 c: não, vamos já embora (...)

=====
 Linha: 136 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dp\dp71710.txt
 =====

Viúva (o marido morreu em França) A. M. pergunta como há-de cuidar e «*dar*» de sustento a dez filhos, cujas idades vão dos três meses aos treze anos. Mora em Novegilde, Presas, concelho de Lousada.

=====
 Linha: 145 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0022pu.txt
 =====

de manhã, o pai vai à fábrica «*dar*» de comer à bicharada e o pai diz assim: «ó rapaz, levanta-te!» ele levanta-se, preparam-se, vão os dois dar de comer aos bichos, vêm para baixo, vão ao futebol ver os júniores,

=====
Linha: 166 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0764pu.txt
=====

essas fabricas havia aqui uma... grande quantidade de corvinas; e dizem que esses esgotos quando vão para dentro de água e «*dá*» lá para o rio que envenenou tudo. tanto, tanto que não há peixe no rio, que o, o peixe ia desovar lá ao rio, ia, ia desovar, fazia o seu tempo de lá e depois saia;

=====
Linha: 207 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dn\dn88412.txt
=====

Está, assim, em vias de extinção, a diferença entre a lancheira dos operários e a pasta dos técnicos? Talvez. Mas, para «*dar*» lugar a um outro critério: a penosidade. Antes, estava associada ao trabalho manual.

=====
Linha: 2181 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dp\dp72.txt
=====

(uma peça de teatro) saiu de cena para «*dar*» lugar ao cumprimento do programa de actividades da Casa da Comédia, que estreará dentro de dias, a peça «*Deseja-se Mulher*», de Almada Negreiros)

=====
Linha: 32 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dn\dn86602.txt
=====

existem cerca de 30 mil trabalhadores de comércio em situação de desempregados e que essa situação tende a agravar-se devido «*ao facto de o pequeno comércio ir desaparecendo para «*dar*» lugar ao grande comércio, como é norma nos países da CEE*».

=====
Linha: 99 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\expresso\ex88710.txt
=====

dissiparam-se agora as últimas dúvidas, na entrevista realizada, esta semana, entre os ministros da Defesa dos dois países, e que «*deu*» lugar, inclusive, à criação de um grupo estratégico permanente, que analisará assuntos de interesse comum aos dois países no respeitante a defesa.

=====
Linha: 112 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf1253pu.txt
=====

há roupa e sapatos, e brinquedos, e todas as coisas, e os sap[atos], o quarto das crianças tem (...) tem uma janela que «*dá*» para um quinta! A cozinha: é uma cozinha também grande que nós forrámos toda, toda de...

=====
Linha: 21 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\expresso\ex88305.txt
=====

"Fala-se tanto em economia da saúde, que não « dá » para compreender a razão deste desprezo, sendo este o serviço que mais divisas poupa ao país.

=====
Linha: 433 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf1016pu.txt
=====

A: isto dá para uma blusa e uma almofada?

B: e, e a largura?

x: dá, sim.

B: a largura?

x: « dá » para um vestidinho, não é,

A: sim.
=====

=====
Linha: 4340 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dp\dp72.txt
=====

O Guimarães efectuou a primeira substituição aos 20 minutos, fazendo entrar Ibraim para o lugar de Rodrigo. Os locais, parecendo « dar-se » por satisfeitos com o resultado, afrouxaram o andamento da partida, o que fez com que o Boavista aparecesse mais ao ataque .

=====
Linha: 4471 Ficheiro: c:\corpus\escrito\jornal\dp\dp72.txt
=====

Quase sem se « dar » por isso, na Guiné, em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe ou Timor, há toda uma legião de técnicos empenhados em dar realidade a obras mais ou menos importantes, visando um melhor aproveitamento das condições ecológicas locais

=====
Linha: 61 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0990pu.txt
=====

B: ai, sim...

x: e a pouco e pouco, sem se « dar » por isso, a gente vai olhando e vendo que é,

s: sim.
=====

=====
Linha: 46 Ficheiro: c:\corpus\oral\pfpubl\pf0618pu.txt
=====

x: porque, normalmente, apesar de haver muitos carros na rua, a verdade é que ainda não se

«deu» por isso, não é? é mais lisboa e porto,

A: pois !

=====

2. As combinações de DAR e FAZER com a preposição constituem o que designei por regências fixas. Entendendo-se por regência a relação estrutural existente entre um regente lexical e os seus argumentos, considereix fixas aquelas regências porque a relação estrutural entre os verbos *dar* e *fazer* e a preposição, não sendo livre, desencadeia nas unidades DAR e FAZER uma modificação semântica estável de onde desaparece a unidade semântica pertinente ou sema. Para clarificar a ideia de regência fixa, diria, por contraste, que a modificação semântica que acabo de indicar não se ajusta à forma lexical FALAR: em *falar com, falar de, falar em, falar por...* a unidade semântica pertinente que a forma FALAR representa não se altera.

Justificada a terminologia adoptada, passo agora à apresentação do modelo de análise aplicado às regências fixas de *dar*.

Considerando a lista de concordâncias aqui apresentada, é pertinente a seguinte disposição dos dados, uma vez que, como afirmei mais acima, o elemento ordenador é a preposição:

a) ... nem ninguém dá conta que eu estou doente, ...

b) Conseguem dar conta daquilo?

c) Sem dar conta, deixara de ouvir passos.

d) Um funcionário do Departamento de Estado deu conta ao Expresso de que ...

e) O chefe "Skin Head" que falou ao Expresso deu conta de duas movimentações que ...

f) Já estávamos em Luanda e eu não dei conta do avião a subir,

...

g) ... e os doutores, que irão dar conta dos últimos avanços da pesquisa médica ...

h) Vou-te dar de lanchar, anda!

i) ... pergunta como há-de cuidar e dar de sustento a dez filhos.

j) ... o pai vai à fábrica dar de comer à bicharada e ...

l) Está, assim, em vias de extinção, a diferença entre a lancheira dos operários e a pasta dos técnicos? Talvez. Mas, para dar lugar a um outro critério, a penosidade ...

m) ... saiu de cena para dar lugar ao cumprimento do programa de actividade ...

n) ... devido ao facto de o pequeno comércio ir desaparecendo para dar lugar ao grande comércio ...

o) Na entrevista realizada (...), entre os ministros da Defesa dos dois países, e que deu lugar, inclusive, à criação de um grupo estratégico ...

p) ... o quarto das crianças tem (...) uma janela que dá para um quintal ...

q) ... esses esgotos quando vão para dentro de água e dá lá para o rio que, ...

r) ... dá para um vestidinho, não é, ...

A oração completiva de a) integra-se no paradigma de DAR CONTA DE, pois é legítimo considerar que houve apagamento da preposição como acontece frequentemente em casos como *informar de / informar que, duvidar de / duvidar que*, etc. Outro apagamento afecta a ocorrência da preposição em c) que introduziria um sintagma nominal "alguma coisa". Admitindo estas operações sintácticas e verificando que as sequências de a), c), f) se identificam com o sema *aperceber-se de*, concluir-se--á que:

1. DAR CONTA DE tem o significado de *aperceber-se de* quando ocorre em estruturas em que a rede argumental é constituída por dois argumentos, podendo o segundo argumento (considerando a sua posição hierárquica na oração) apresentar as formas:

oração completiva (cf. a));

oração infinitiva (cf. f)).

oração adverbial (cf. c)).

2. DAR CONTA DE tem o significado de *comunicar, anunciar*, quando ocorre em,

estruturas em que DAR é construído com três argumentos (cf. d), e g)), ou seja, DAR CONTA DE consubstancia a forma abstracta DAR [alguma coisa] [a alguém].

3. DAR CONTA DE tem o significado de *tratar de, cuidar de*, quando ocorre em,

estruturas em que *dar conta de* apresenta dois argumentos (cf. b)): [alguém] dar conta de [alguma coisa].

De notar que em b) o predicador complexo está modalizado e ocorre em frase interrogativa. Seria interessante verificar, num *corpus* de maior dimensão, se neste tipo de ocorrência é predominante a modalidade, que neste caso específico é modalidade lexicalizada: "*conseguem dar conta daquilo?*"

4. DAR DE seguido de uma forma não-finita de verbo onde DAR não tem o estatuto de auxiliar pois atribui papel temático a um argumento: *dar de lanchar a alguém* (cf. h)), *dar de comer a alguém* (cf. j)). Em i) (*dar de sustento a alguém*), *dar de* parece funcionar como verbo suporte do nome *sustento*, podendo a frase ser parafraseada por outra, com predicador verbal cognato: "como há-de cuidar e sustentar dez filhos".

Poderá talvez concluir-se que DAR DE seguido destes contextos mantém o sema característico de DAR: o argumento que sofre deslocação de uma fonte para um alvo, isto é, o argumento que tem papel temático pode ser preenchido lexicalmente quer por uma forma verbal não-finita, quer por um nome predicativo.

5. DAR PARA seguido de um sintagma nominal semanticamente definido como locativo (cf. q) e p)) tem o significado aproximado de "ter saída", "ter vista". Porém, se o sintagma nominal não tem interpretação locativa, como em "dá para um vestidinho" (cf. r)), o seu significado é outro: poder-se-ia postular que DAR PARA seguido de nome designando peça de vestuário tem o sentido de "ser suficiente".

6. Observe-se ainda, para concluir, que DAR LUGAR A (cf. l), m), n), o)) funciona como verbo causativo: trata-se de um predicado accional de dois lugares com sujeito não-agentivo, que é Causador, e um complemento, que é argumento Experienciador. Assim, em l), temos:

a extinção da diferença entre a lancheira dos operários e a pasta dos técnicos *Causa* penosidade.

Análise idêntica aplica-se a m), n), o). Não é aqui possível generalizar esta descrição do predicador DAR LUGAR A. A pesquisa em *corpora* de maior fôlego poderia corroborar a natureza causativa de DAR LUGAR A ou poderia ainda permitir a associação a outros significados. Numa perspectiva didáctica creio que seria útil e prático acentuar apenas a relação,

x dá lugar a y <-> x causa modificação em y.

3. Conclusão

A experiência de uma aplicação do processamento computacional de textos, de que aqui se dá notícia, baseia-se fundamentalmente em dois pontos: o primeiro diz respeito à observação directa de actos de fala e o segundo ponto tem a ver com uma preocupação didáctica. Quero referir-me a duas situações concretas:

(i) a observação de uma dada estrutura léxico-gramatical em contextos naturais significa, a meu ver, maior precisão no seu estudo do que era possível atingir antes de se poder recorrer aos *corpora* linguísticos.

(ii) é bem conhecida, na aprendizagem de uma língua-segunda, a dificuldade do uso das regências em geral e das regências fixas em particular. Esta dificuldade é ultrapassada, no que toca às regências fixas, no momento em que são apreendidas como uma unidade gráfica descontínua a que está associado um significado bem delimitado no sistema linguístico de uma língua estrangeira. Generalizando, diria que é ponto fulcral, na área da didáctica de uma língua estrangeira, a associação de uma estrutura léxico-gramatical a uma ou a n unidades de sentido.

Notas

¹ Cf., mais adiante, a lista de concordâncias.

² Consulte-se, para aprofundamento desta questão, John Sinclair, 1991.

Referências

- LEWIS, M. (1993), *The Lexical Approach*, Language Teaching Publication, England.
- MATEUS, M. H. M. *et alii* (1989), *Gramática da Língua Portuguesa*, 2.^a ed., Ed. Caminho, série Linguística, Lisboa.
- PERES, J. A. (1984), *Elementos para uma Gramática Nova*, Liv. Almedina, Coimbra.
- SINCLAIR, J. (1991), *Corpus, Concordance, Collocation*, Oxford University Press, England.
- ZUBIZARRETA, M. L. (1985), "The relation between morphophonology and morpho-syntax: the case of romance causatives", *Linguistic Inquiry*, 16-2, MIT, pp. 247-289.